

nickelodeon

BOB ESPONJA 3D

UM HERÓI FORA D'ÁGUA



© LIVRO DO FILME

Planeta

© 2015 Paramount Animation, uma divisão da Paramount Pictures, e Viacom International Inc. Todos os direitos reservados. Nickelodeon, Bob Esponja e todos os títulos, logotipos e personagens relacionados são marcas de Viacom International Inc. Criado por Stephen Hillenburg.

© Editora Planeta do Brasil, 2022

Todos os direitos reservados.

Título original: *The SpongeBob Movie: Sponge Out of Water*

Publicado nos Estados Unidos pela Random House Children's Books, uma divisão da Penguin Random House LLC, 1745 Broadway, New York, NY 10019, e no Canadá pela Penguin Random House Canada Limited, Toronto. Random House e o colofão são marcas registradas da Penguin Random House LLC. Nickelodeon, SpongeBob SquarePants e todos os títulos, logos e personagens relacionados são marcas registradas da Viacom International Inc.

Preparação: Renato Ritto

Revisão: Aline Araújo e Algo Novo Editorial

Projeto gráfico: Adaptado do projeto gráfico original

Diagramação: Márcia Matos

Adaptação de capa: Beatriz Borges/Adaptada do projeto gráfico original

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lewman, David

Bob Esponja: um herói fora d'água / David Lewman; tradução de Vanessa Almeida. - São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

144 p.

ISBN 978-65-5535-906-0

Título original: *The SpongeBob Movie: Sponge Out of Water*

1. Literatura infantojuvenil norte-americana I. Título II. Almeida, Vanessa

22-4496

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil norte-americana



Ao escolher este livro, você está apoiando o manejo responsável das florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação

São Paulo – SP – 01415-002

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

REPRODUÇÃO ANTECIPADA PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

BOB ESPONJA 3D UM HERÓI FORA D'ÁGUA

◉ **LIVRO DO FILME**



Planeta

Tradução

Vanessa Almeida

*Baseado no roteiro original de
Stephen Hillenburg, Paul Tibbitt,
Jonathan Aibel e Glenn Berger*

Adaptado por

David Lewman



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA



CAPÍTULO 1

Um navio pirata ancorou na costa de uma ilha-zinha deserta, bem no meio do oceano azul brilhante. Barba Burguer, o capitão do navio, foi remando um pequeno barco de madeira com muita empolgação até a praia.

Quando a ponta do barco tocou a areia, pulou para fora, segurando um mapa e sua fiel espada.

— Até que enfim! — disse entusiasmado. — O tesouro lendário será meu!

Seguindo o mapa, Barba Burguer abriu caminho pelo matagal até chegar às ruínas de um templo antigo. Lá no canto do templo, o esqueleto de um pirata todo empoeirado estava sentado em um trono grandioso, segurando um livro velho com capa de couro.

Quando viu o livro, os olhos do Barba Burguer brilharam.

— Vem cá, meu amor! — sussurrou ele.

Fazendo uma dancinha animada, foi andando pelo templo até chegar ao trono. Colocou, então, a mão na orelha, e fingiu escutar o silencioso esqueleto do pirata.

— Ah, o quê? — perguntou ele. — Devo levar o livro? Sem problema!

Puxou o livro velho da mão do esqueleto, que desmontou inteiro, virando uma pilha de ossos. Se Barba Burguer não estivesse tão ocupado beijando o livro, teria escutado um barulho estranho, parecido com engrenagens mecânicas girando e rangendo...

ZUUUMP! ZUUUMP! ZUUUMP! Dardos envenenados voaram bem na direção de Barba Burguer!

Mas ele não percebeu. Rodopiava e abraçava o livro com toda a força.

— É meu! Até que enfim, é MEU!

Para a sorte do pirata ambicioso, centenas de dardos envenenados foram lançados, mas nenhum o acertou. Espetos gigantes brotaram do chão do templo, mas nenhum deles espetou Barba Burguer. Quando terminou a dancinha alegre com o livro, fez uma reverência, e um prego enorme furou o chapéu dele, quase acertando sua cabeça.

Barba Burguer se endireitou, ajustou o chapéu e começou a ir embora com o livro.

Foi quando alguém deu um tapinha no ombro dele.

Ao se virar, viu o esqueleto pirata! Tinha se reerguido e agora balançava os punhos ossudos, chamando o pirata para uma briga.

— Vamos lá, Magrelo — disse Barba Burguer, rindo. — Você não me assusta!

CREK! O esqueleto acertou um tremendo soco bem no meio do queixo de Barba Burguer, e o impacto o fez sair voando até o navio. *POW!* O pirata caiu com tudo no convés.

Ficou em pé num pulo e gesticulou em direção à ilha.

— É só isso? — zombou ele. Beijou o livro mais uma vez, levantou a âncora, pegou um vento forte e foi embora navegando.

Barba Burguer estava satisfeito com o caminho, então apertou o botão de pirata automático no timão do navio e sentou-se em sua cadeira de leitura. Quando abriu o livro velho, várias gaivotas curiosas pousaram ao lado dele para escutar.

— Vejamos — murmurou ele. — Como começa esta história?

E começou a ler em voz alta.

— “Era uma vez, no fundo do mar, uma pequena cidade chamada Fenda do Biquíni. Nesta cidade, havia um lugar chamado Siri Cascudo, aonde todos iam comer uma coisa chamada hambúrguer de siri.”

As gaivotas sorriram. Estavam gostando da história!
— “Toda lanchonete tem um chapeiro” — continuou Barba Burguer — “e o que trabalhava lá se chamava Bob Esponja Calça Quadrada. Adorava fazer hambúrgueres de siri, e os bons cidadãos da Fenda do Biquíni adoravam comê-los, apesar das recomendações médicas.”

— Por que os cidadãos adolavam tanto hambúguer de sili, senhor pilata? — perguntou a menorzinha das gaivotas, que se chamava Kyle.

Barba Burguer abaixou um pouco o livro.

— Bom, Kyle, aqui no livro diz que era segredo!

— Aaah, eu ADOLO segledos! — disse Kyle.

Barba Burguer voltou a ler.

— “Ninguém tinha certeza do que havia nos hambúrgueres para serem tão deliciosos. E, sinceramente, ninguém queria saber. Ninguém exceto um carinha minúsculo chamado Plankton.”

Kyle subiu no ombro do pirata para ver a foto de Plankton no livro. Na imagem, Plankton segurava a maçaneta de um cofre enquanto Bob Esponja tentava tirá-lo dali com um aspirador de pó.

— “A missão de vida de Plankton era roubar a receita do hambúrguer de siri” — disse Barba Burguer.
— “Mas Bob Esponja estava sempre lá para protegê-la. Só que, naquele dia, as coisas foram diferentes...”



CAPÍTULO 2

Bá em cima da Fenda do Biquíni, um avião de guerra vinha em direção ao Siri Cascudo. Nos fundos do restaurante, Bob Esponja jogava um saco de lixo na lixeira quando seu melhor amigo, Patrick, chegou.

— Bom dia, Bob Esponja! — disse Patrick, alegre.

— Bom dia, Patrick! — respondeu Bob Esponja.

— Veio comer o seu hambúrguer de siri pré-almoço?

— Hoje eu vou querer DOIS! Um pra mim... e outro pro meu amigo!

— Ah! — disse Bob Esponja. — Eu conheço esse amigo?

Patrick apertou as gordurinhas da barriga com as duas mãos, fazendo parecer uma bocona grande. Ficou mexendo a barriga e fez a “boca” falar.

— Você ME conhece, Bob Esponja!

Os dois amigos começaram a rir.

— Bom apetite, barriga do Patrick! — disse Bob Esponja.

Lá de cima, o avião de guerra jogou um pote de molho tártaro enorme no Siri Cascudo. O pote foi despencando enquanto fazia um barulho de assobio.

Enquanto isso, em frente ao restaurante, o dono, o Sr. Siriguejo, contava, todo feliz, a quantidade de clientes na fila para gastar dinheiro. Estava muito ocupado contando para perceber o barulho do pote caindo.

— Treze, catorze, quinze...

Bob Esponja foi falar com o chefe.

— Ei, Sr. Siriguejo — disse ele. — Achei que o molho tártaro só fosse entregue nas quintas-feiras.

O Sr. Siriguejo parou de contar. Meio confuso, disse:

— Molho...

PLECT! O pote gigante caiu no chão e explodiu, dando um banho de molho tártaro em tudo e em todos.

— ... tártaro? — O Sr. Siriguejo completou, enquanto o molho pingava do nariz e das garras dele.

Ainda lá em cima, o piloto do avião de guerra fez a volta para ver o problemão que tinha causado. O Sr. Siriguejo e Bob Esponja ouviram uma voz familiar gritar “Na mosca!” e dar uma risada maléfica. Depois o avião voou para longe.

— Plankton! — gritou Bob Esponja, reconhecendo a risada malvada na hora.

— Então é uma guerra de comida que ele quer, né? — disse o Sr. Siriguejo, determinado. Agarrou Bob Esponja e disse: — Escuta, garoto! O Plankton tentou roubar minha fórmula milhares de vezes, mas nunca usou um AVIÃO antes! Então proteja a fórmula secreta CUSTE O QUE CUSTAR!

Bob Esponja bateu continência e correu para dentro do Siri Cascudo para defender a fórmula secreta do hambúrguer de siri. Mas o Sr. Siriguejo percebeu o que tinha acabado de falar.

— Mas não gaste DINHEIRO DE VERDADE — acrescentou. — Você entendeu o que eu quis dizer. Para seus postos de batalha!

Plankton pilotava seu avião de guerra em direção ao Siri Cascudo para atacar de novo.

— Bem-vindos às Linhas Aéreas Plankton! — anunciou, para ninguém em particular, tirando sarro. — Por favor, coloquem os encostos na posição vertical e fechem as mesinhas, pois agora estamos nos aproximando do nosso destino...

Uma arma de derrubar aviões saiu do telhado do Siri Cascudo. Bob Esponja e Patrick, usando capacetes de batalha, controlavam a máquina.

— Muito bem, Patrick! — gritou Bob Esponja. — Carregar as batatas!

Patrick levantou um prato cheio de batatas quentes.

— Purê ou assadas, senhor?

— Não, Patrick — disse Bob Esponja. — CRUAS!

— Sim, senhor, senhor! — respondeu Patrick, batendo continência. Largou o prato de batatas cozidas, pegou um saco de batatas cruas e despejou todas no canhão antiaéreo.

— Armamento carregado! — reportou.

Em seu escritório, o Sr. Siriguejo abriu o cofre e colocou a fórmula secreta do hambúrguer de siri lá dentro.

— Não se preocupe, formulinha! — disse ele. — Vai ficar segura neste cofre.

Bateu a porta, girou o segredo e pegou um microfone.

— FOGO! — gritou ele.

No telhado, Bob Esponja puxou o gatilho. *POW! POW! POW! POW!* A arma antiaérea disparou um monte de batatas no avião de Plankton.

— BATATAS? — Plankton gritou quando viu aquilo tudo vindo na direção dele. Puxou, então, o câmbio para a direita, tirando o avião do caminho, e seguiu para o Siri Cascudo.

— Está se aproximando! — gritou Bob Esponja.

Patrick olhou pelo binóculo... que estava ao contrário.

— Acho que temos alguns minutos antes de ele chegar aqui — disse, muito calmo.

Bob Esponja esticou o braço e virou o binóculo.

— ELE ESTÁ BEM EM CIMA DA GENTE! — gritou Patrick.

Bob Esponja continuou disparando aquela arma enorme, mas as hélices do avião de Plankton fatiaram as batatas, transformando tudo em batata frita.

— Vai precisar de muito mais batatas para derubar essa belezinha aqui! — disse Plankton, orgulhoso. Mas aí as batatas arrancaram as asas do avião, que caiu no chão e explodiu. *BUUUM!*

Bob Esponja e Patrick comemoraram no telhado com uma dancinha da vitória.

— Conseguimos! Uhuuul! — gritou Bob Esponja.

— É! Bem na sua CARA, Plankton! — disse Patrick.

Mas aí Bob Esponja viu algo flutuando suavemente pelo céu: um paraquedas.

— Espera um pouco, Patrick — disse ele. — Olha! Tinha um tanque pendurado no paraquedas.

— Ele tem um tanque! — berrou Bob Esponja.

Plankton havia colocado um pepino como munição dentro do tanque e ficou mexendo nos controles.

— Muito bem, Siriguejo — disse ele —, agora vou empepinar você! — E riu do próprio trocadilho horrível.

O tanque atirou o pepino no Siri Cascudo e fez o restaurante explodir, derrubando Bob Esponja e

Patrick do telhado. Eles gritaram, mas, depois de darem com a cara no chão, conseguiram se levantar, respirando com dificuldade. E viram o tanque se aproximando!

Bob Esponja ligou com pressa o rádio e gritou nele.

— O que vai ser para hoje, senhor?

De seu escritório, o Sr. Siriguejo respondeu:

— CAPRICHA NO KETCHUP! CAPRICHA NA MOSTARDA! SEGURA A MAIONESE!

— Sim, senhor! — gritou Bob Esponja, levantando frascos gigantes sobre os ombros.

Patrick levantou um potão de maionese sobre a cabeça.

— Segura... a... maionese! — disse ele, fazendo força. Os braços de Patrick tremiam com o esforço que ele fazia para segurar aquele pote enorme sobre a cabeça. Ele e Bob Esponja ficaram olhando enquanto o tanque se aproximava cada vez mais...